



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

4

Edson da Silva
(Organizador)



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

4

Edson da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde 4 / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-580-8

DOI 10.22533/at.ed.808201611

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 27 capítulos, o volume 4 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

microRNAs E SUAS APLICAÇÕES COMO POSSÍVEIS ALVOS TERAPÊUTICOS PARA TERAPIA GÊNICA

Marcos Daniel Mendes Padilha

Ludmilla Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed.8082016111

CAPÍTULO 2..... 9

O USO DA TERAPIA CAPILAR EM PACIENTES PÓS-QUIMIOTERÁPICOS

Maryângela Godinho Pereira Bena

Mirian Tereza Holanda Cavalcanti de Andrade Belfort Gomes

Jadenn Rubia Lima Costa

Alanildes Silva Bena Araujo

Maria Tereza Martins Mascarenhas

Ludmilia Rodrigues Lima Neuenschwander Penha

Bruna Katarine Beserra Paz

Julia de Aguiar Baldez Sousa

DOI 10.22533/at.ed.8082016112

CAPÍTULO 3..... 18

CÂNCER DE PRÓSTATA: FATORES DE RISCO E MEDIDAS PREVENTIVAS

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Eullâynne Kassyanne Cardoso Ribeiro

Luciana Stanford Balduino

Maria Tamires Alves Ferreira

Érica Natasha Duarte Silva

Ceres Maria Portela Machado

Julyana da Costa Lima Cavalcante

Evellyn Stefanne Bastos Marques

Luzia Fernandes Dias

Ana Cristina Gomes Waquim

Maria Elizabete de Freitas Rocha

DOI 10.22533/at.ed.8082016113

CAPÍTULO 4..... 26

OBESIDADE E DESENVOLVIMENTO DE CARCINOMA MAMÁRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Daniele Alcoforado Costa

Andressa Castro Lima Fontinele

Maria Rikelly Frota Aguiar

Lenilson do Nascimento Melo Junior

Leonara Maria Alves Coelho

Maria Karen Vasconcelos Fontenele

Bruna Maria de Carvalho Pereira

Eduardo de Melo Prado

Ana Clara Silva Sales

Grazielle Araújo dos Santos
Jaiane Cruz dos Santos
Luan Kelves Miranda de Souza
DOI 10.22533/at.ed.8082016114

CAPÍTULO 5..... 38

PRIMEIRO CONTATO COM PACIENTES INTERNADOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Laísa Bruno Norões
Davi Candeira Cardoso
Yuri Medeiros Gomes
Lucas Candeira Cardoso
Francisco Evanilson Silva Braga
Beatrice Facundo Garcia
Joana Cysne Frota Vieira
Artur Santos Gadelha
Francisco Alves Passos Filho
Nadedja Lira de Queiroz Rocha
Letícia de Figueiredo Correia Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.8082016115

CAPÍTULO 6..... 41

CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM: A CONSULTA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER CÉRVICO UTERINO

Ana Claudia Sierra Martins
Daniela Corrêa de Almeida
Izabela Pereira de Souza
Leidiléia Mesquita Ferraz
Maísa de Rezende Muller
Samantha Silva de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.8082016116

CAPÍTULO 7..... 50

AVANÇOS DA MUSICOTERAPIA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Eduarda Rehder Ferreira Figueiredo Nardi
Marco Antônio Forastieri Mansano
Sandra Cristina Catelan-Mainardes

DOI 10.22533/at.ed.8082016117

CAPÍTULO 8..... 61

A PALHAÇARIA COMO PROMOTORA DA SAÚDE NO PROCESSO DE CUIDADO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Sbeghen de Moraes
Vitoria Pereira Sabino
Tayná Bernardino Coutinho
Camila Olinda Giesel
Crhis Netto de Brum
Patricia Aparecida Trentin
Mayara de Oliveira Walter

Samuel Spiegelberg Zuge
Ana Lucia Lago
DOI 10.22533/at.ed.8082016118

CAPÍTULO 9..... 73

CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joslaine Bicicgo Berlanda
Thaísa Natali Lopes
Gabriela Gaio
Rafaela Márcia Gadonski
Chris Netto de Brum
Tassiana Potrich
Viviane Ribeiro Pereira
Samuel Spiegelberg Zuge
Alexsandra Alves da Silva
Bruna Ticyane Muller Narzetti
Emilio dos Santos Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.8082016119

CAPÍTULO 10..... 85

SOBRE PADRES ADOLESCENTES Y POBRES REFLEXIONES METODOLÓGICAS SOBRE HISTORIAS DE VIDA

Mónica de Martino Bermúdez

DOI 10.22533/at.ed.80820161110

CAPÍTULO 11..... 98

VIVENDO O IMPACTO DE RETORNAR COM O FILHO PARA CASA ACOMPANHADO DO HOME CARE, SEGUNDO A PERSPECTIVA DO CUIDADOR FAMILIAR: UM ESTUDO QUALITATIVO

Roberto Corrêa Leite
Aretuza Cruz Vieira
Circéa Amália Ribeiro
Edmara Bazoni Soares Maia
Luiza Watanabe Dal Ben
Mariana Lucas da Rocha Cunha
Fabiane de Amorim Almeida

DOI 10.22533/at.ed.80820161111

CAPÍTULO 12..... 110

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA GASTROSTOMIA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Roxana Mesquita de Oliveira Teixeira Siqueira
Edildete Sene Pacheco
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Eullâyne Kassyanne Cardoso Ribeiro
Luciana Stanford Balduino

Vanessa Rodrigues da Silva
Michelle Kerin Lopes
DOI 10.22533/at.ed.80820161112

CAPÍTULO 13..... 123

A CLÍNICA PSICANALÍTICA COM EXILADOS E SUAS ESPECIFICIDADES

Marina Marques Conde

DOI 10.22533/at.ed.80820161113

CAPÍTULO 14..... 137

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM UMA ESCOLA DO NORDESTE BRASILEIRO

Shearley Lima Teixeira

Gicinayana Luz Sousa Pachêco Bezerra

Izabella Neiva de Albuquerque Sousa

Thuanny Mikaella Conceição Silva

Francisca Bertilia Chaves Costa

Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.80820161114

CAPÍTULO 15..... 147

O HIDROGEL NO CAMPO DA INOVAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTUDOS BASEADOS EM DADOS DE POLI(ÁLCOOL VINÍLICO) E CARBOXIMETILCELULOSE SÓDICA USADOS NA COMPOSIÇÃO DE HIDROGÉIS PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS

Alessandra Moreira de Oliveira

Valéria Gonçalves Costa

Débora Omena Futuro

DOI 10.22533/at.ed.80820161115

CAPÍTULO 16..... 159

O USO DO CAPTOPRIL POR PACIENTES ACOMETIDOS POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Antonio Fernando Estevo Trindade

Tatiane Marculino da Silva

Evandro de Souza Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.80820161116

CAPÍTULO 17..... 169

LESÃO TRAUMÁTICA DO PLEXO BRAQUIAL: RELATO DE CASO

Yasmin Prost Welter

Eduarda Scariot Volkweis

Vinicius Brandalise

Aline Martinelli Piccinini

DOI 10.22533/at.ed.80820161117

CAPÍTULO 18..... 180

WHEY PROTEIN: USOS E BENEFÍCIOS DO SUPLEMENTO ALIMENTAR PROTEICO PARA PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Waléria Geovana dos Santos Sousa

Tâmyres Rayanne Santos Martins

Ana Maria Leal

Tamires de Moraes Silva

Solange Tatielle Gomes

Joyce Selma de Sousa Carvalho

Brenda Moreira Loiola

Ianne de Carvalho Pachêco

DOI 10.22533/at.ed.80820161118

CAPÍTULO 19..... 186

APLICAÇÃO DO MÉTODO KAATSU NOS GANHOS DE HIPERTROFIA E FORÇA MUSCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Aniely da Rosa Ribeiro

Tarson Brito Landolfi

Thais Alves Barbosa

Karla de Toledo C. Muller

Nelson Kian

DOI 10.22533/at.ed.80820161119

CAPÍTULO 20..... 206

ANÁLISE DA COMPETÊNCIA LEITORA DE ESCOLARES PÓS TREINAMENTO AUDITIVO-FONOLÓGICO

Lavinia Vieira Dias Cardoso

Laura Verena Correia Alves

Lorena Lima dos Santos Cardoso

Grasiella Pereira Ferreira

Nuala Catalina Santos Habib

Gabriela Nascimento dos Santos

Claudia Sordi

DOI 10.22533/at.ed.80820161120

CAPÍTULO 21..... 217

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DAS ESTATINAS NO METABOLISMO ÓSSEO ALVEOLAR EM MODELOS DE PERIODONTITE INDUZIDA

Victor Brito Dantas Martins

Even Herlany Pereira Alves

Alessandro Luiz Araújo Bentes Leal

Larissa dos Santos Pessoa

Vinícius da Silva Caetano

Maria Luisa Lima Barreto do Nascimento

Joaquina dos Santos Carvalho

Ayane Araújo Rodrigues

Raíssa Silva Bacelar de Andrade

Karen Neisman Rodríguez Ayala

Felipe Rodolfo Pereira da Silva
Daniel Fernando Pereira Vasconcelos
DOI 10.22533/at.ed.80820161121

CAPÍTULO 22.....224

USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO-ESTEROIDAIIS NA CLÍNICA MÉDICA-ODONTOLÓGICA

Rosimar de Castro Barreto
Hellen Rosi Barreto Bezerra Cavalcanti Celani
Bruna Maria Barreto de Freitas
Ricardo Dias de Castro
Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

DOI 10.22533/at.ed.80820161122

CAPÍTULO 23.....234

EXPERIÊNCIAS COM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Leonardo de Souza Mendes
Rafael Silvério de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.80820161123

CAPÍTULO 24.....254

ELEMENTOS PADRÃO PARA A ANÁLISE DAS CONTAS MÉDICAS E HOSPITALARES: FORMAÇÃO DA CONTA

Adam Carlos Cruz da Silva
Vivian Schutz

DOI 10.22533/at.ed.80820161124

CAPÍTULO 25.....262

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES ANÊMICOS NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA - RS

Laura Smolski dos Santos
Elizandra Gomes Schmitt
Gabriela Escalante Brites
Gênifer Erminda Schreiner
Aline Castro Caurio
Sílvia Muller de Moura Sarmento
Vanusa Manfredini

DOI 10.22533/at.ed.80820161125

CAPÍTULO 26.....275

PREVALÊNCIA E PERFIL DE SAÚDE EM PACIENTES ANÊMICOS NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA RS, EM NÍVEL AMBULATORIAL E HOSPITALAR

Elizandra Gomes Schmitt
Laura Smolski dos Santos
Gabriela Escalante Brites
Gênifer Erminda Schreiner
Cristiane Gomes Schmitt

Alessandra Gomes Saraiva
Aline Castro Caurio
Sílvia Muller de Moura Sarmento
Vanusa Manfredini

DOI 10.22533/at.ed.80820161126

CAPÍTULO 27.....289

APLICAÇÃO DA ARGILOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ACNE E CICATRIZES DE ACNE

Débora Quevedo Oliveira
Isa Marianny Ferreira Nascimento Barbosa
Amanda Costa Castro
Juliana Boaventura Avelar
Hanstter Hallison Alves Rezende

DOI 10.22533/at.ed.80820161127

SOBRE O ORGANIZADOR.....302

ÍNDICE REMISSIVO.....303

CAPÍTULO 9

CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 20/08/2020

Joslaine Bicicgo Berlanda

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Chapecó - Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-6657-0204>

Thaís Natali Lopes

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Chapecó - Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0003-4457-9547>

Gabriela Gaio

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Chapecó - Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0003-4173-6906>

Rafaela Márcia Gadonski

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Chapecó - Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0001-5056-9981>

Crhis Netto de Brum

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Chapecó – Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-2970-1906>

Tassiana Potrich

Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS.
Chapecó- Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-5180-5736>

Viviane Ribeiro Pereira

Universidade Federal de Pelotas.
Pelotas - Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-5553-4056>

Samuel Spiegelberg Zuge

Universidade Comunitária da Região de
Chapecó - Unochapecó
Chapecó – Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-0420-9122>

Alexsandra Alves da Silva

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Chapecó- Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-4869-5660>

Bruna Ticyane Muller Narzetti

Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC)
Florianópolis - SC
<https://orcid.org/0000-0001-9396-3559>

Emílio dos Santos Aguiar

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Chapecó- Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0001-6137-4098>

RESUMO: As Intervenções Assistidas por Animais (IAA) têm se mostrado cada vez mais promissoras nos espaços de saúde, no que tange às demandas ocasionados pelo adoecimento, auxiliando nas ações de prevenção, promoção e na reabilitação da saúde. Assim, objetiva-se relatar as contribuições da intervenção assistida por animais em um hospital pediátrico. Assim, emergiu o Programa de Extensão denominado Cãopanheiro: promovendo a saúde e a qualidade de vida por meio da Intervenção Assistida por Animais no ano de 2016. Dentre as contribuições que a presença de um animal suscita, ficam evidentes a integração como coadjuvantes nos processos terapêuticos, assim como reitera-se a

facilitação da socialização. Ao longo desses quase quatro anos de atuação do Programa Cãopanheiro, pode-se destacar uma média de dez atendimentos semanais para crianças que vivenciam o processo de hospitalização, sendo indireto e direto. Indireto, pois auxilia na minimização do estresse laboral junto aos profissionais da saúde e direto por permitir às crianças momentos de satisfação e descontração em lugar repleto de receios em seu imaginário.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da criança, Intervenção Assistida por animais, Cãoterapeuta, Hospitalização.

CONTRIBUTIONS TO ANIMAL ASSISTED INTERVENTION IN A PEDIATRIC HOSPITAL: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Animal Assisted Interventions (IAA) have shown themselves to be increasingly promising in healthcare spaces, with regard to the demands caused by illness, assisting in prevention, promotion and health rehabilitation actions. Thus, the objective is to report the contributions of the intervention assisted by animals in a pediatric hospital. Thus, the Extension Program called Cãopanheiro emerged: promoting health and quality of life through Animal Assisted Intervention in 2016. Among the contributions that the presence of an animal raises, integration as supporting agents in therapeutic processes is evident, as well as reiterating the facilitation of socialization. Throughout these almost four years of operation of the Cãopanheiro Program, an average of ten weekly consultations for children who experience the hospitalization process can be highlighted, being indirect and direct. Indirect, as it helps to minimize work stress with health professionals and direct by allowing children moments of satisfaction and relaxation in a place full of fears in their imagination.

KEYWORDS: Child health, Animal Assisted Intervention, Dog therapist, Hospitalization.

1 | INTRODUÇÃO

O relacionamento estabelecido entre os seres humanos e os animais é milenar e era representativo ao longo do seu cotidiano. Seja para auxílio em atividades específicas, nas ações laborais, ou como animais de estimação. Com o passar do tempo essa relação ultrapassou as fronteiras do trabalho e da afetividade e passou a integrar a amplitude das dimensões existenciais, como a exemplo: a física, a psíquica, a social (JORGE *et al.*, 2018) e a espiritual.

Mediante a isso, os animais têm atuado, diretamente, no desenvolvimento motor e sensorial em diversos contextos da vida humana. Em especial, aponta-se o vínculo com os cães que colabora na ressignificação de sentimentos sobre uma determinada situação, favorecendo a socialização, a estimulação mental e até mesmo facilitando o processo de ensino-aprendizagem (HACK; SANTOS, 2017).

Nesse sentido, as Intervenções Assistidas por Animais (IAA) têm se demonstrado cada vez mais promissoras nos espaços de saúde no que tange nas demandas dos infortúnios ocasionados pelo adoecimento e, também na prevenção, promoção e na reabilitação da saúde. Essas intervenções, perpassam os mais diversos cenários de saúde,

mas cabe destaque ao ambiente hospitalar, principalmente, os que prestam seus cuidados às crianças (BERLANDA, et al, 2019).

Considerado um ambiente hostil e inóspito pelas crianças, o hospital, tende a ser profícuo para a inserção de IAA aliada como adjuvante no tratamento convencional. É notório os benefícios da IAA para as crianças que vivenciam o processo de hospitalização. Os benefícios vão desde a minimização do estresse ocasionado pela transição da rotina até mesmo a melhora das respostas fisiológicas frente as adversidades causadas pela própria patologia e pelos procedimentos realizados (SQUILASSE, SQUILASSE, JUNIOR, 2018).

No Brasil, existe, ainda projetos de lei em discussão. Contudo, o Estado de Santa Catarina, a partir da publicação da Lei número 17.968/2020 sancionada em 31 de agosto de 2020 permite o ingresso de animais domésticos e de estimação em todos os hospitais privados e públicos do Estado (SANTA CATARINA, 2020).

No tocante aos desafios, em corroborar para uma vivência mais tranquila e respeitando as singularidades e as particularidades das crianças no ambiente hospitalar, entendeu-se que aliar a IAA a partir do cão nesse espaço, seria uma relevante estratégia promotora de saúde e da melhoria da qualidade de vida. Portanto, este trabalho objetiva-se relatar as contribuições da intervenção assistida por animais em um hospital pediátrico.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 As Intervenções Assistidas por Animais: uma breve perspectiva histórica

A relação de afeto entre os animais e seres humanos sempre despertou interesse dos estudiosos desde a antiguidade, porém, somente na década de 1792 surgiram os primeiros relatos sobre a influência positiva dessas relações na saúde do homem. As primeiras observações foram realizadas com pacientes internos do hospital psiquiátrico *York Retreat*, localizado na Inglaterra, onde utilizaram-se animais de fazenda para auxiliar no tratamento dos pacientes (CHELINI; OTTA, 2016; SERPELL, 2017).

William Tuke, médico psiquiatra, pioneiro no tratamento de doenças mentais, percebeu que os animais poderiam propiciar valores humanos aos enfermos de um hospital psiquiátrico. A partir desta prática, Tuke percebeu que os enfermos aprenderam a ter autocontrole durante a presença dos animais, além de propiciar o desenvolvimento da afetividade e promover a melhora no processo de socialização (SAN JOAQUÍN, 2002).

Já em meados de 1860, a enfermeira Florence Nightingale, recomendou o uso de animais de companhia para pacientes que se encontravam com doenças crônicas, observando que estes animais de estimação ajudaram de maneira positiva o enfrentamento da doença, despertando sentimentos positivos, suprimindo as necessidades emocionais e auxiliando na superação dos momentos difíceis. Sendo assim, Florence passa a ser

pioneira a influenciar essa prática de cuidado no campo da enfermagem (NIGHTINGALE, 1989).

Entre 1944 e 1945, em Nova York, animais foram utilizados para reabilitação de aviadores da Força Aérea Americana. Além disso, na Segunda Guerra Mundial animais terapeutas foram empregados para partilhar conforto para as famílias e soldados hospitalizados (DOTTI, 2005).

No entanto, somente a partir da década de 1960, as intervenções começaram a ser reconhecidas e documentadas por médicos e outros profissionais de saúde, que se alinharam a essas teorias, compartilhando os benefícios evidenciados a partir de suas práticas profissionais. Assim, as primeiras publicações científicas começaram a ser divulgadas nos Estados Unidos por Boris Levinson, psicanalista infantil e pelos psiquiatras Sam e Elisabeth Corson, que descreveram sobre os efeitos positivos da Terapia Assistida por Animais (TAA) em pacientes com transtornos psiquiátricos (FINE *et al.*, 2017). Destaca-se que Levison, desenvolveu a Psicoterapia Infantil facilitada por animais, na qual contribuía na melhora de pacientes com transtornos de comportamento, déficit de atenção e crianças com problemas de comunicação (LEVINSON, 1969).

O psicanalista incorporou o seu próprio cão, chamado Jingles, em suas sessões de terapia, sendo este parte fundamental na reabilitação de uma criança de nove anos com grave comprometimento psíquico, que fora trazida ao consultório de Levinson pelos pais, em uma tentativa desesperada de ajudar o filho, pois outras terapias não tinham sido efetivas. Nesta ocasião, a intervenção com o animal não tinha sido planejada. Pois no dia da consulta os pais chegaram mais cedo, o cão estava presente na sala, o menino foi recebido por Jingles com lambidas e muita alegria, a mãe tentou intervir, mas o psiquiatra pediu para os deixassem agir normalmente (FINE *et al.*, 2017).

Após várias sessões, em que o cão e a criança interagiram por meio de brincadeiras e correspondência recíproca de carinho, a criança começou a apresentar melhora no curso da doença. Essa ligação facilitou o processo de construção de confiança entre o terapeuta e o paciente, no qual pode concluir que crianças retraídas e pouco comunicativas apresentaram melhoras significativas no padrão de comportamento, quando na presença de um cão coterapeuta (CT), definindo o cão como um catalisador social (FINE *et al.*, 2017; CHANDLER, 2005; LEVINSON, 1969; WEELS, 2011).

Em 1974, os psiquiatras Samuel e Elizabeth Corson, iniciaram um programa para avaliar a viabilidade de aplicarem TAA em âmbito hospitalar, no qual foi observado excelentes resultados. Os pacientes internados na ala psiquiátrica e que não respondiam ao tratamento tradicional, após início do programa com os animais, apresentaram uma melhora na comunicação, na autoestima, independência e capacidade de assumir responsabilidades nos cuidados com os animais (FINE *et al.*, 2017).

No Brasil, a Terapia com animais teve início entre as décadas de 1950 a 1960 com a psiquiatra Nise da Silveira (SILVEIRA, 1998), que utilizou a técnica com pacientes

esquizofrênicos no Centro psiquiátrico Dom Pedro II, no Rio de Janeiro. Nise observava a reação dos pacientes e realizava o registro da evolução clínica e os efeitos positivos da interação afetiva entre eles. Já, na década de 1980, pesquisas internacionais provaram cientificamente que a interação do homem com os animais trazia benefícios à saúde humana, e assim a Terapia com animais propagou-se rapidamente pela Europa, Estados Unidos e Inglaterra (WEELS, 2011).

Na atualidade, essas abordagens com o auxílio de animais CT, passam a ser descritas por Intervenções Assistidas por Animais (IAA), e não mais Terapias Assistidas por Animais, exigindo que os profissionais interessados em utilizar a técnica terapêutica, sigam padrões e cuidados pré-estabelecidos para implementação na prática (PET PARTNERS, 2020; ELIZALDE *et al.*, 2016). Com isso, a IAA passa a ganhar espaços e reconhecimento nas instituições de saúde no Brasil. Pode-se destacar nesse contexto, que intervenções, além de serem desenvolvidas em hospitais, também passam a serem realizadas em clínicas, instituições asilares, dentre outras, com atendimentos a públicos variados, como crianças, jovens, adultos e idosos.

2.1.1 Modalidades de Intervenções Assistidas por Animais

De acordo com a *International Association of Human-Animal Interaction Organizations* (IAHAIO) (PET PARTNERS, 2020), uma associação global de organizações responsáveis em analisar a relação homem-animal por meio da prática, pesquisa e educação, diferencia os programas de IAA em três modalidades: Terapia Assistida por Animais (TAA), Educação Assistida por Animais (EAA) e Atividade Assistida por Animais (AAA).

Terapia Assistida por Animais (TAA): um programa de intervenção que possui um profissional da área da saúde, juntamente com um CT, tendo o papel de ser motivador ou um mecanismo de apoio ao paciente além de desenvolver e melhorar aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos. Este tipo de prática possui planejamento prévio e objetivos bem definidos, procedimentos metodológicos e avaliações sistemáticas e contínuas por parte dos profissionais da área da saúde.

Educação Assistida por Animais (EAA): intervenção que trabalha com um profissional de educação, juntamente ao CT, para atingir objetivos educacionais dentro do contexto pedagógico, incentivando o aluno à uma aprendizagem de maneira motivadora e, ressignificando seu conhecimento com o objetivo de viabilizar o desenvolvimento da capacidade cognitiva, psíquicas, físicas do educando. Esta prática envolve casos simples de baixa motivação, até os mais complexos, como os de crianças com múltiplas deficiências. Para o seu desenvolvimento exige planejamento prévio, com objetivos definidos e avaliação periódica e constante.

Atividade Assistida por Animais (AAA): refere-se ao desenvolvimento de atividades de recreação, entretenimento e motivação com o intuito de contribuir para a melhora da

qualidade de vida. Quando empregada em atendimento de pessoas com necessidades especiais, promove atividades dinâmicas que buscam melhorar o desenvolvimento físico e psíquico, sendo um facilitador social do sujeito. Pode ser desenvolvida por qualquer profissional que tenha conhecimentos básicos acerca das intervenções. Neste caso, sugere-se um planejamento mínimo das atividades, porém, a finalidade maior da AAA é de recreação.

2.2 Programa Cãopanheiro: promovendo a saúde e a qualidade de vida de crianças hospitalizadas

A partir do exposto emergiu o Programa de Extensão denominado Cãopanheiro: promovendo a saúde e a qualidade de vida por meio da Intervenção Assistida por Animais no ano de 2016. O Programa possui três subprojetos sendo um deles: Programa Cãopanheiro: promovendo a saúde e a qualidade de vida de crianças hospitalizadas que atua com crianças hospitalizadas em seus diversos cenários. Perpassando o pronto socorro, a unidade de internação até a ala oncológica de um hospital pediátrico da região oeste de Santa Catarina.

Encontra-se vinculado à Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (UFFS/SC), junto à Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC). Assim, o programa, ao buscar desenvolver ações mediadas por animais, necessitou realizar a tramitação na Comissão de Ética com o Uso de Animais (CEUA) da UFFS e obteve certificado número 23205.001545/2018-70.

Assim mediante as tramitações e acordos necessários entre a UFFS e a instituição hospitalar iniciaram as IAA junto às crianças hospitalizadas. Para isso, destaca-se que a CT atuante se trata da Cãopanheira Sophia, disponibilizada por uma Pet Shop colaboradora no projeto que possui uma médica veterinária para as emissões dos atestados de saúde da CT. Transcorrido o preparo da CT, atentando para o protocolo, previamente, estabelecido para pelo Programa sustentado em evidências e nas legislações Nacionais e Internacionais as IAA eram realizadas.

Assim, os integrantes do Programa, juntamente com a equipe multiprofissional, realizavam o (re)conhecimento e seleção das crianças aptas a receberem a IAA, haja vista que algumas crianças eram impossibilitadas de participarem das intervenções, uma vez que os critérios de participação estavam relacionados a sua condição clínica. Assim, evitava-se realizar ações com crianças que tivessem doenças do trato respiratório, hipersensibilidade ao pelo do CT, aqueles que se encontravam imunodeprimidos. Aos indivíduos que se encontravam internados em isolamento, o desenvolvimento da IAA limitou-se ao contato visual, mediado pela janela/visor do quarto.

A IAA era conduzida, ocasionalmente, por dois acadêmicos vinculados ao Cãopanheiro, que anteriormente, receberam formação prévia acerca dos processos que envolvem as IAA. Além disso, destaca-se que as ações eram registradas em um diário de

campo, apontando a descrição das potencialidades e desafios vivenciados, semanalmente.

2.3 Contribuições do Cãopaneiro em um Hospital pediátrico

Especificamente às crianças, que vivenciam um processo de hospitalização tende a afetar o desenvolvimento social e emocional (OLIVEIRA, 2018). Ainda, esse processo, ao mesmo tempo que as afastam do convívio social, familiar e individual, limitam suas atividades cotidianas, as quais precisam ser readequadas de acordo com a rotina hospitalar. Ademais, associados a esses fatores, há a necessidade de ambientação com o processo saúde adoecimento e exposição aos procedimentos invasivos resultando, muitas vezes, em vivências dolorosas e estressantes (OLIVEIRA, 2018).

Assim sendo, compreende-se como necessário a integração de metodologias alternativas, direcionadas, principalmente, a área da saúde, com o fito de contribuir ao desenvolvimento e fortalecimento das crianças. Dessa maneira, a Política Nacional de Humanização (PNH), lançada em 2003 (BRASIL, 2013), apresenta-se como um instrumento para subsidiar a implementação dessas metodologias, a fim de que ocorram transformações no cuidar. Sendo assim, a caracterização lúdica dos ambientes nas instituições de saúde, tornando-os harmoniosos e agradáveis, apresenta-se como um potencial à humanização, assim como ao aperfeiçoamento da assistência em saúde (OLIVEIRA, 2018).

No que lhe concerne, esse processo não seria diferente em um Hospital Pediátrico, visto que este possui uma vasta rede de possibilidades de inserção lúdica, permitindo um (re)direcionamento do cuidado (ICHITANI, 2015). Por meio do exposto, entende-se que a presença da ludicidade, nesse caso pode promover um amparo para a vivência desse contexto, não somente ao paciente, mas também aos familiares e/ou acompanhantes (ICHITANI, 2015). Portanto, apresenta-se a IAA como uma possibilidade de abordagem lúdica a este meio.

Em se tratando da hospitalização infantil, as IAA surgem como balizadoras nesse processo, transpassando esse momento de uma maneira mais leve e descontraída. Além disso, as IAA permeiam importantes aspectos relacionados à humanização, pois, a partir da inserção dessa prática em ambientes vulneráveis, podem causar descontração perante a tensão pertencente às instituições de saúde. Ainda, Goddard e Gilmer (2015), ao explanar seus achados, referem que a visita canina ao público infantil evidencia melhorias nas dimensões emocionais, fisiológicas e psicológicas.

Concomitante a isso, as IAA possuem potencial para estreitar as relações entre família, paciente e equipe de saúde, haja vista que o cão CT atua como mediador à conexão entre assistido e terapeuta/interventor (WHITE *et al.*, 2015). Nesse sentido, entende-se que a IAA é um agente facilitador no estabelecimento/fortalecimento de vínculos interpessoais, estes, transcorridos pelo diálogo (OLIVEIRA, 2010). Além disso, esse método de intervenção possui capacidade para auxiliar na expressão das emoções, devido à capacidade de tornar o ambiente mais acolhedor e seguro (PEREIRA, 2017).

Não obstante, nas atividades realizadas no hospital pediátrico, foram evidenciadas inúmeras evoluções advindas das IAA, como a melhoria na percepção e enfrentamento da doença, corroborando com o estudo de White *et al.* (2015), que aplicou a IAA na terapia com pacientes oncológicos. Ademais, perceberam-se avanços no estabelecimento de vínculos afetivos, na socialização e comunicação, que vão ao encontro dos resultados obtidos na revisão de Mandrá *et al.* (2019).

Além disso, infere-se que a IAA auxilia na diminuição da sensação de dor em crianças e adolescentes que vivenciam o processo de hospitalização (ICHITANI, 2015), na melhoria da qualidade de vida por meio da sensação de bem-estar (CREAGAN *et al.*, 2015), dentre outros inúmeros benefícios relacionados à inserção do cão em lugares condizentes aos cuidados necessários aos vulneráveis. Outrossim, pressupõe-se que essa beneficência decorre em virtude de o animal remeter a criança ao seu lar, ao mesmo tempo em que concede distração, entretenimento, companhia e amparo (GODDARD; GILMER, 2015).

Essa característica da IAA pôde observada durante a intervenção realizada na instituição hospitalar visitada. A partir da observação, percebeu-se que as crianças expressaram júbilo, advindo tanto da interação visual, quanto da carícia com o CT. Ademais, apontaram sentirem-se felizes com a presença do animal naquele ambiente. Conforme evidenciado por Oliveira (2018), o ato de acariciar o animal propicia alterações metabólicas, especialmente a redução dos níveis de cortisol salivar, hormônio relacionado ao estresse. No estudo da autora, 58,3% dos assistidos apresentaram esse efeito (OLIVEIRA, 2018, p. 79). Esse efeito explica as expressões de felicidade e bem-estar observada no Hospital Pediátrico, figura 1.



Figura 1 – Intervenção Assistida por Animais no ambiente hospitalar

Fonte: arquivos do Programa Cãopanheiro.

Isto posto, o auxílio da utilização de animais no âmbito da hospitalização promove não só benefícios aos assistidos, como também aos profissionais que oferecem assistência/cuidado às crianças e famílias envolvidas, pois, podem analogicamente, serem considerados como catalisadores no decurso de seu enfrentamento (ROVARIS; LEONEL, 2018).

Os profissionais, mesmo não possuindo o discernimento da IAA na teoria, sentem e expressam o bem-estar promovido pelo convívio com um animal, uma vez que, na instituição hospitalar supracitada, relataram o agrado em relação a presença da CT, o qual apresentava-se feliz e ávido a interagir. Assim, promovendo a descontração e serenidade no setor.

Confirmando com o sobredito, infere-se que diversos são os benefícios proporcionados por intermédio da interação entre as espécies humana e animal, haja vista que, os animais influenciam positivamente, na saúde humana, promovendo sensações de bem-estar e redução de diversos sentimentos não-beneficentes. Portanto, dentre as contribuições que a presença de um animal suscita, ficam evidentes a integração como coadjuvantes nos processos terapêuticos, assim como reitera-se a facilitação da socialização (HODGSON *et al.*, 2015).

Diante disso, é possível compreender que a IAA contribui no desenvolvimento da

resiliência, cooperando, dessa maneira, para o enfrentamento dos processos complexos vivenciados. Conforme Ribeiro (2010), está provado que a IAA é uma terapia excelente para crianças que se encontram em situações vulneráveis, como ocorre na hospitalização, uma vez que pode haver dúvidas ou medos sobre sua auto percepção, procedendo uma autoestima danificada. Portanto, neste caso os animais servem como motivadores para o aumento da estima própria, promovendo assim uma melhor saúde mental, psicológica e emocional à criança (MANDRÁ *et al.*, 2019).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desses quase quatro anos de atuação do Programa Cãopanheiro, pode-se destacar uma média de dez atendimentos semanais para crianças que vivenciam o processo de hospitalização, sendo indireto e direto. Indireto, pois auxilia na minimização do estresse laboral junto aos profissionais da saúde e direto por permitir às crianças momentos de satisfação e descontração em lugar repleto de receios em seu imaginário.

Nesse tempo de atuação, possibilitou vislumbrar uma amplitude quanto aos (pre)ceitos, previamente, concebidos na atuação do Enfermeiro em pediatria. Essa reestruturação do cuidado expande as possibilidades terapêuticas nos cenários de saúde considerando as IAA como práticas alternativas no tratamento, especialmente, das crianças.

Considerando a relevância de práticas alternativas inseridas, principalmente, nos hospitais pediátricos, torna-se premente a implementação e o estímulo de Programas extensionistas como o Cãopanheiro. Ações como essas permitem a participação de acadêmicos da área da saúde, em particular da Enfermagem, protagonistas do processo de cuidado tanto às crianças quanto para as pessoas que se envolvem nessa atuação.

Além disso, cabe ressaltar que a presença do cão nas intervenções foi a melhor escolha para a IAA. É de conhecimento que este animal contribui para o estabelecimento e fortalecimento de vínculos podendo ser visível nas IAA realizadas pela CT. Assim, o Cãopanheiro considera o cão o elo, necessário, entre as crianças, profissionais e familiares em um ambiente como o hospital.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização - PNH**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

BERLANDA, Joslaine Bicigo *et al.* **Terapia assistida por animais em um hospital pediátrico: relato de experiência de um programa extensionista**. Interfaces. v. 7, n. 1, p. 313-324, 2019.

CHANDLER, Cynthia Kay. **Animal assisted Therapy in counseling**. 1. ed. New York: Routledge, 2005. 237 p.

CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Emma. **Terapia Assistida por Animais**. Barueri: Manole, 2016.

CREAGAN, Edward *et al.* **Animal-assisted therapy at Mayo Clinic: The time is now**. Complementary Therapies *oo/*, 2015.

DOTTI, Jerson. **Terapia e Animais**. 1. ed. São Paulo: Noética, 2005. 304 p.

ELIZALDE, Eva Domenèc *et al.* **Intervenciones asistidas con perros en pediatría: Ámbitos de intervención en el Hospital Sant Joan de Déu Barcelona**. Barcelona: Hospital Sant Joan de Déu. 2016.

FINE, Aubrey *et al.* **Forward thinking: the evolving field of Human-Animal Interactions**. In: Fine, Aubrey H (ed.). *Handbook on Animal Assisted Therapy: Foundations and Guidelines for Animal-Assisted Interventions*. 5. ed. EUA: Academic Press, 2017. p. 23-41.

GODDARD, Anna Tielsch; GILMER, Mary Jo. **The Role and Impact of Animals with Pediatric Patients**. *Pediatric Nursing*. v. 41, n. 2, p. 65-71, 2015. Disponível em: <http://pediatricnursing.net/ce/2017/article41026571.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2020.

HACK, Aline Aparecida Campigotto; SANTOS, Elisiana Paim dos. **Cães Terapeutas: a estimulação de crianças com síndrome de down**. *Unoesc & Ciência - ACSH*, v. 8, n. 2, p. 151-158, jul./dez. 2017.

HODGSON, Kate *et al.* **Pets' Impact on Your Patients' Health: leveraging benefits and mitigating risk**. *The Journal Of The American Board Of Family Medicine*. v. 28, n. 4, p. 526-534, 2015.

ICHTANI, Tatiane. **Efeito da Atividade Assistida por Animais na sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados**. 2015. 70 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

JORGE, Sheila Souza *et al.* **Contribuições das intervenções assistidas por animais para o desenvolvimento de crianças**. *PUBVET*. v.12, n.11, p. 1 - 9, 2018.

LEVINSON, Boris. **PetOriented Child Psychotherapy**. Charles C. Thomas, publisher. Springfield, Illinois, USA. 1969.

MANDRÁ, Patrícia Pupin *et al.* **Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura**. *CoDAS*. v. 31, n. 3, p. 1-13, 2019.

NIGHTINGALE, Florence. **Notas sobre a enfermagem: o que é e o que não é**. São Paulo: Cortez, 1989.

OLIVEIRA, Glícia Ribeiro de. **A interação fonoaudiólogo-paciente-cão: efeitos na comunicação de pacientes idosos**. 2010. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, Glícia Ribeiro de. **Intervenção Assistida por Animais com crianças hospitalizadas: efeitos nas condutas comunicativas, sinais vitais e níveis de cortisol**. 2018. 116 f. Tese (Doutorado) - Curso de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

PEREIRA, Viviane Ribeiro. **Intervenções Assistidas por Animais com crianças em contextos de vulnerabilidade social: utilizando o método photovoice**. 2017. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

PET PARTNERS. **The Pet Partners Story**. 2020. Disponível em: <https://petpartners.org/about-us/petpartners-story>. Acesso em: 17 ago. 2020.

RIBEIRO, Ana Rita Barata do Amaral Peixoto. **A Resiliência e a Auto-Estima de um Grupo de Jovens em Risco: proposta de terapia assistida por animais**. 2010. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia Clínica e da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/61004198.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2020.

ROVARIS, Jéssica Daniela de Lins; LEONEL, Waléria Henrique dos Santos. **Terapia assistida por animais no auxílio ao processo educacional de crianças com deficiência intelectual**. Revista CESUMAR. v. 23, n. 2, p. 341-357, 2018.

SANTA CATARINA. **Lei nº 17.968, de 30 de julho de 2020**. Governo do Estado de Santa Catarina, 2020.

SAN JOAQUÍN, Maria Pilar Zamarra. **Terapia asistida por animales de compañía: Bienestar para el ser humano**. Temas de Hoy. p.143-149, 2002.

SERPELL, James Andrew. **Animal Assisted Interventions in historical perspective**. In: Fine, Aubrey H (ed.). Handbook on Animal Assisted Therapy: Foundations and Guidelines for Animal-Assisted Interventions. 5. ed. EUA: Academic Press, 2017. p.13-22.

SILVEIRA, Nise da. **Gatos: a emoção de lidar**. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 1998. 80 p.

SQUILASSE, Aline Fernanda; SQUILASSE JUNIOR, Fernando Tadeu. **Intervenções assistidas por animais: considerações gerais**. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 30-35, dez. 2018.

WEELS, Debora. **The value of pets for human health**. The Psychogist. v.24, n.3, p. 172-176.

WHITE, Jennifer Hendrixson. *et al.* **Animal-Assisted Therapy and Counseling Support for Women With Breast Cancer: An Exploration of Patient's Perceptions**. Integrative Cancer Therapies. v. 14, n. 5, p. 460-467, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acne 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 301

Adaptação neuromuscular 186, 188

Adolescência 85, 88, 89, 90, 91, 92, 96, 97

Álcool Vinílico 147, 149

Anemia 262, 263, 264, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Anti-inflamatórios não-esteroides 224

Aprendizagem 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 74, 77, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 206, 207, 208, 209, 215, 216

Argila verde 11, 12, 13, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 297, 299

Argiloterapia 9, 10, 11, 14, 16, 289, 290, 291, 294, 295, 299, 300

Assistência domiciliar 98, 99, 103, 115, 121

Auditoria 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261

B

Baixo Rendimento Escolar 137, 207

C

Câncer de mama 5, 6, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37

Cãoterapeuta 74

Carboximetilcelulose 147, 149

Ciclooxigenase 225, 232

Clínica psicanalítica 123, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136

Cuidados de enfermagem 41, 44, 45, 47, 49, 110, 112, 113, 114, 116, 118, 120

D

Desenvolvimento cognitivo 50, 51, 52, 54, 57, 58

Doença Periodontal 218

Doenças Cardiovasculares 1, 5, 26, 159, 160, 161, 164, 165

E

Enfermagem Pediátrica 61

Estresse oxidativo 222, 262, 263, 264, 270, 271, 272, 273, 286, 287, 299

Exilados 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

F

Fármacos 1, 118, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 159, 166, 225, 227, 230, 231

Ferida 147, 148, 149, 150, 155

Fisioterapia 103, 169, 170, 175, 176, 177, 178, 186, 200, 259, 289, 302

Fonoaudiologia 83, 206, 207

G

Gastrostomia 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

H

Historias de vida 85, 89, 91, 96

I

Intervenção assistida por animais 73, 75

L

Ludoterapia 61

M

microRNAs 1, 2, 3, 4, 8

miRsts 1, 2, 4, 5

Musicoterapia 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

N

Neoplasia 18, 19, 20, 23, 27, 28, 29, 32, 38, 39, 201

O

Obesidade 18, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 51, 160, 201, 221, 298

Oclusão parcial vascular 186, 188, 190, 191, 192, 193, 201

P

Paternidad 85, 87, 89, 91, 96

Pediatria 39, 61, 62, 65, 82, 98, 116, 118, 121, 273, 288

Plexo Braquial 169, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179

Prevenção 13, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 34, 35, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 66, 73, 74, 155, 175, 186, 187, 218, 219, 221, 222, 235, 244, 273, 288

Processo de exílio 123, 125, 127, 129, 132, 133, 134

Próstata 6, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 42

Q

Quimioterápicos 9, 10, 11, 12, 15, 17, 46

R

Reabilitação 52, 55, 56, 66, 73, 74, 76, 117, 169, 175, 176, 177, 178, 179, 188, 200, 202, 235, 245

Reabsorção Óssea 219, 222

S

Saúde da criança 63, 66, 68, 70, 74

Saúde do homem 19, 21, 75

Síndrome de Down 50, 51, 53, 54, 57, 58, 59, 83

Soro do leite 180, 181, 182, 183, 184

Suplementos proteicos 180

T

Terapêutica Natural 289, 299

Terapia Capilar 9, 10, 17

Teste de Papanicolau 41

Treinamento com baixa resistência 186, 188

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 